

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIAGO,
 CATARINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA

SETEMBRO DE 2022 • nº 55

AGORA

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura

No arranque de mais um ano...

As férias passaram a voar e o mês de setembro trouxe consigo novas energias, novas pessoas e uma renovada vida à nossa Academia. O *AGORA* foi conhecer os novos estudantes e espreitar as iniciativas e os projetos que vão surgindo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Neste número, a rubrica *Agora* dá as boas-vindas aos novos alunos da Faculdade e a rubrica *Agora* dá a conhecer um interessante projeto dedicado ao estudo do património religioso imaterial, móvel e arquivístico de S. Miguel.

Na *conversa escrita* deste mês, Elias Pereira, Presidente do Conselho Geral da UAc, fala-nos dos desafios colocados à nossa Academia, do seu papel e do seu lugar na região, no país e no mundo. Em *Agora é moda*, estreamos uma "nova temporada" na vida da FCSH e em *Agora deu-me para isso* seguimos, a galope, na companhia da nossa estudante Marta Arruda. E para começarmos em grande este novo ano letivo, gritamos três vivas à UAc, em coro com a nossa *alumni* Cláudia Carreiro Teixeira.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Projeto Index - PRIMA

O projeto *Index - PRIMA* propõe o estudo do património religioso imaterial, móvel e arquivístico de S. Miguel, visando a sua salvaguarda e potencialização, enquanto recurso não renovável e fonte de conhecimento da cultura dos Açores. Financiado pelo GRA / DRCT, no âmbito do Plano PROSCIENCIA, articula-se com o Inventário do Património Móvel da Diocese, em curso há mais de uma década e com avanços significativos desde 2019.

O caráter religioso católico constitui um traço identitário e histórico incontroverso dos açorianos. Múltiplas foram e são ainda hoje as manifestações religiosas. Desde as festividades, procissões, romarias e rituais, aos bens móveis que materializam a fé, aos acervos documentais que registam as memórias das vivências, existe todo um vasto conjunto patrimonial menos evidente do que os edifícios de maior implantação física e espacial, mas que particularmente importa revelar e salvaguardar.

Para este estudo conta-se com a colaboração de um conjunto de investigadores, técnicos e con-



DIREITOS RESERVADOS

"O caráter religioso católico constitui um traço identitário e histórico incontroverso dos açorianos", realça a autora.

sultores na área da História, História da Arte, Património e Conservação e Restauro de várias instituições e centros de investigação dos Açores, bem como centros de investigação do continente e das Canárias.

Além da atividade de inventário no terreno, têm-se reunido levantamentos pré-existentes, atualizando-os e transferindo-os para formatos interoperáveis. A informação sobre os resultados alcançados far-se-á através de artigos e comunicações, bem como via *Web*, com um *site* (em construção) e dois *webinars*, o 1º, de 24.02.22,

está disponível em: <https://www.facebook.com/cham.diretor> e o 2º prevê-se, no mesmo URL, para novembro próximo. Em junho de 2023, a encerrar o projeto, realiza-se um encontro científico internacional, em Ponta Delgada.

RUTE DIAS GREGÓRIO
 (PRESIDENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Viajamos a galope na companhia da nossa aluna Marta Arruda

página 2

Alumni

Cláudia Carreiro Teixeira partilha memórias da sua passagem pela UAc

página 2

Conversa Escrita

Elias Pereira, presidente do CG da UAc, falou-nos dos desafios da Academia

página 3

Agora

FCSH recebe novos alunos

A FCSH conta com 224 novos estudantes colocados na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao ensino superior para o ano letivo 2022/2023. Das oito licenciaturas disponíveis nesta unidade orgânica, Comunicação e Relações Públicas, Educação Básica, Estudos Portugueses e Ingleses, História, Psicologia, Serviço Social, Sociologia e Estudos Europeus, apenas nesta última ficaram duas vagas para a segun-



ANDRÉ MENDONÇA

da fase de candidaturas. O ano letivo teve início no dia 26 de setembro e várias atividades estão agendadas para receber os alunos. Para além da sessão de acolhimento promovida pela reitoria a 28 de setembro, a FCSH tem programadas diversas iniciativas, nomeadamente a apresentação das dinâmicas de cada licenciatura com organização da presidência da faculdade e das direções de curso, bem como ações desenvolvidas pelos

diferentes núcleos de estudantes. No total, foram colocados na Universidade dos Açores 556 novos alunos. Na página oficial está disponível o guia de acolhimento com informação sobre o funcionamento da UAc, apoio social, alojamento e um diversificado programa de integração: <https://international.uac.pt/guiaacolhimento>

CATARINA RODRIGUES
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

“São eles que nos emprestam as asas para espaço voar”

Marta Arruda concluiu este ano a licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Agora deu-me para isto! Bem, não foi agora, agora, mas sim há 8 anos atrás - a 18 de janeiro de 2014 - quando decidi entrar no mundo da equitação. A verdade é que sempre havia gostado de cavalos desde miúda, mas só aos 13 anos é que finalmente tive a oportunidade de explorar este gosto pelos cavalos na Equi' Açores. Sempre com muito amor e dedicação, experimentei as vertentes que a

equitação tem para oferecer em São Miguel. Inicialmente, comecei na sua versão mais clássica, a da dressage, e depois rendi-me à modalidade de obstáculos, uma vez que a minha paixão sempre havia sido esta. Os saltos só deixaram de ser uma brincadeira para nós há cerca de 3 anos, mas o meu maior sonho é, e sempre foi, entrar em pista de obstáculos a saltar 1,60m num mundial, por isso levo a sério o plano de treino que tenho - monto 4 vezes por semana. Já tirei a sela 4 há uns anos, e agora pretendo aprofundar os meus conhecimentos ao nível da sela 7, de modo a poder participar em competições internacionais. O meu recorde pessoal, de momento, é o de 1,25m, porém, quero que fique claro que nada disto seria possível se não fosse pela minha égua, Belau-



Marta Arruda partilhou com o *Agora* o seu fascínio pelos cavalos e pelo mundo da equitação.

rora, que é uma exímia saltadora, e por todos os cavalos que já montei, principalmente aquele que mais lições me deu, o Alecrim. Alição que se cria com o nosso cavalo é o mais importante na nossa evolução. O segredo para o bom funcionamento de um conjunto entre cavalo e cavaleiro não é só a técnica, como também a existência de harmonia e de respeito mú-

tuo, nunca deixando de parte a diversão que é muito sentida na escola. Para haver sucesso tem de haver confiança entre o par, e a confiança só pode ser conquistada quando damos um pouco dela primeiro. Sempre que tenho disponibilidade estou por lá, dedicando a minha atenção a esta relação tão importante que me faz querer passar o dia todo nos está-

bulos, pois são seres muito dóceis e gentis que cedem o seu dorso - fazem lembrar cães em ponto grande por serem tão genuínos. Aliás, o que faz um cavaleiro é o cavalo, pois sem eles somos simples humanos - são eles que nos emprestam as asas para voar.

MARTA ARRUDA
(ESTUDANTE DA FCSH)

Centenário de Pedro da Silveira comemorado na Universidade dos Açores

Foi num ambiente de grande convívio, muita reflexão e interessante debate que decorreu o *Colóquio Pedro da Silveira - faces de um poliedro cultural*, a 14 e 15 de setembro, no *campus* de Ponta Delgada, numa iniciativa conjunta do CHAM, do CEHU e da FCSH, em parceria com a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD) e com o apoio do *American Corner* da UAc.

No evento, comemorativo do centenário do nascimento deste autor e investigador açoriano, palestrantes nacionais e estrangeiros refletiram sobre as várias atividades de Pedro da Silveira como poeta, crítico literário, tradutor, colaborador da imprensa e investigador em História e Etnografia, de onde resultou um retrato bastante completo desta grande figura regional e nacional. Na BPARPD, houve ainda lugar a uma mesa-redonda dedicada ao tema “Mesa de amigos -

Pedro da Silveira, a cultura e a imprensa”, à exibição do documentário “Os Livros que Ficaram por Ler”, de Sandra Cristina Sousa, sobre a vida e a obra de Pedro da Silveira, e ao lançamento da obra *Muito mais que paisagem*, de homenagem ao autor, uma edição da Companhia das Ilhas.

ANA CRISTINA GIL
(DOCENTE DA FCSH)



Pedro da Silveira foi homenageado na Universidade dos Açores

Alumni

E para a UAc não vai nada, nada, nada? Tudo!

Sim! Para a UAc vai mesmo tudo! Corria o ano de 2001, quando fui colocada na Universidade dos Açores. Na noite da grande notícia, fui assistir a um concerto da banda de uns amigos que me dedicaram a música “O anzol”, dos Rádio Macau, para assinalar o “feito”. Lembro-me como se fosse hoje: cantava cada verso num misto de satisfação e dúvida.

Na altura, não sabia bem ao que ia; não imaginava o que seria, mas, hoje, posso afirmar que foi bom. Muito bom!

Parece impossível que já se tenham passado 21 anos desde que ingressei na Licenciatura em Ensino Básico - 1.º Ciclo, como era chamada na altura.

O interessante é recordar que nunca tinha pensado muito na universidade até chegar à altura de concorrer. E escolhi este curso, por achar que deveria adaptarme. Hoje, sou professora de 1.º Ciclo e, sinceramente, não me ima-

gino a fazer outra coisa. Esta certeza nasceu nesta caminhada na “minha” querida Universidade dos Açores, o que me leva a afirmar, indubitavelmente, que os meus melhores anos de estudante foram passados na UAc.

Dias difíceis? Sim, recordei muitos! Dias felizes? Tantos! Sempre vividos com pessoas que, ainda hoje, fazem parte da minha vida.

Estou de volta a esta *minuobrecasa* para continuar a investir na minha formação. Desta vez, enquanto aluna de mestrado. Reencontrei pessoas e revisei recantos deste espaço tão único que faz (e sempre fará) parte da minha vida.

Ao entrar no bar, não pude deter uma avalanche de memórias de tantos momentos de divertimento e algum choro, na nossa mesa do costume.

Ao chegar ao edifício das Ciências Humanas, como era chamado, surgiu a recordação de horas e horas passadas a tentar decifrar tudo o



De volta à UAc, Cláudia Carreiro Teixeira licenciou-se em Ensino Básico - 1.º Ciclo

que era dito nas aulas de Matemática, bem como a lembrança das festas inesquecíveis que ali se viveram. Ao passear no jardim, a sensação de estar a reviver os tempos de praxe... tão envergonhada era eu naqueles tempos.

Hoje sou diferente. Na UAc cresci e tornei-me, orgulhosamente, professora! Hoje, sou a Cláudia que tentou aprender com todos aqueles com quem se cruzou. Posso sair da Universidade dos Açores, mas a Universidade dos Açores nunca sairá de mim!

CLÁUDIA CARREIRO TEIXEIRA
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... Luís Paulo Elias Pereira, presidente do Conselho Geral da UAç

“A universidade não pode estar divorciada da evolução social”

Eleito presidente do Conselho Geral da Universidade dos Açores em junho de 2021, Luís Paulo Elias Pereira faz um balanço positivo do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por este órgão. O responsável defende uma maior interação entre a universidade e as empresas. Recentemente integrou, com Susana Mira Leal, reitora da UAç, uma comitiva que se deslocou a Massachusetts, com o objetivo de estabelecer relações com universidades norte-americanas. Elias Pereira acredita que “há condições para aprofundar parcerias”. Considerando constrangimentos e limitações inerentes à insularidade, mas também dificuldades de âmbito social existentes na região, o presidente do Conselho Geral defende a importância de “construir uma atratividade” que conduza os jovens a frequentar o ensino superior. Luís Paulo Elias Pereira é natural da Horta, ilha do Faial. Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, é advogado desde 1991. Entre várias atividades foi presidente do Conselho Regional da Ordem dos Advogados dos Açores e integrou o Conselho Superior da Magistratura. Em julho deste ano recebeu a Medalha de Honra da Ordem dos Advogados.



Luís Paulo Elias Pereira, presidente do Conselho Geral da UAç, fala-nos dos desafios colocados à nossa Academia, do seu papel e do seu lugar na região, no país e no mundo.

Como tem sido a experiência de presidir ao Conselho Geral?

A experiência tem sido positiva. Creio que a universidade tem beneficiado do trabalho dos conselheiros na reflexão dos problemas estratégicos, no processo eleitoral e na conclusão da revisão estatutária, elementos estruturais para a UAç. É também na posição estratégica da universidade como pilar do desenvolvimento dos Açores. A relação com a República para a alteração legislativa que dê estabilidade financeira à universidade é vital para o sucesso do ensino público nos Açores.

Que avaliação faz do trabalho deste órgão e do seu papel na academia?

Em abstrato, as atribuições do órgão são importantes para a vida académica, para incentivar uma inserção da academia na sociedade.

Tem defendido uma maior interação e cooperação entre a universidade e as empresas. Quais os principais desafios que se colocam neste campo?

A interação entre a universidade e as empresas é essencial para ambas. Realizámos um encontro com convidados de excelência que demonstraram de forma cristalina que uma universidade moderna e com futuro, à semelhança de congéneres no estrangeiro, origina benefícios recíprocos. Urge uma rutura com o passado e um plano educativo

à semelhança do modelo finlandês. Os velhos cursos deveriam incluir disciplinas com conteúdos quiçá escolhidos pelos alunos e empresas numa interação inteligente. A universidade não pode estar divorciada da evolução social. A universidade terá de ganhar escala, ultrapassar os 3000 alunos, que são o coração da academia.

Que análise faz da importância do ensino superior em Portugal e da UAç em particular, considerando, por exemplo, os constrangimentos inerentes à insularidade e as dificuldades financeiras existentes?

Os indicadores do INE, em 2021, demonstravam que apenas 10% dos jovens entre os 18 e os 22 anos frequenta o ensino superior nos Açores. No continente a taxa é superior a 40%. A ultraperiferia, a pobreza e outros fatores tornaram o nosso ensino superior açoriano muito distante da média nacional. O que a universidade pode e deve fazer por si, não olvidando as suas limitações, mas a partir delas, é construir uma atratividade que leve os nossos jovens a frequentar a universidade, não se ignorando que talvez 1/3 dos alunos beneficiem de apoio social, o que demonstra as suas próprias dificuldades de âmbito social.

A convite do presidente do Governo Regional dos Açores integrou, com a reitora da UAç, Susana Mira Leal, a comi-

tiva que se deslocou a Massachusetts, no passado mês de agosto, com o objetivo de estabelecer relações com universidades norte-americanas. Como correu a visita e que o que pode resultar dos contactos estabelecidos?

Hoje o conhecimento circula a grande velocidade entre todos. A dimensão da Universidade dos Açores só beneficiará com a união ou parceria com universidades do mundo. Creio que há condições para aprofundar parcerias, ora descobertas, e trazer conhecimento para os Açores e levar a nossa experiência junto de outros.

É advogado desde 1991. Entre várias atividades foi presidente do Conselho Regional da Ordem dos Advogados dos Açores e integrou o Conselho Superior da Magistratura. Em julho deste ano recebeu a Medalha de Honra da Ordem dos Advogados. O que significou para si esse reconhecimento?

O reconhecimento profissional é sempre algo que não esqueceremos. Aquele reconhecimento derivou de um trabalho de equipa de nove anos, pelo que o mérito é partilhado pelos colegas, o que origina o dever para estarmos atentos a dar o modesto contributo à justiça e à cidadania em benefício da nossa sociedade açoriana.

CATARINA RODRIGUES
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

As temporadas

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRI DA FCSH)



As temporadas vieram revolucionar o "reino da felicidade doméstica".

Ainda há quem se lembre do tempo em que os serões eram passados na cozinha dedilhando histórias, caligrafando bordados ou embalando canções. Reconhecia-se a hora de dormir pelo frio na noite e na alma. Mais tarde, chegaram as histórias e canções da telefonia. Os folhetins radiofónicos e a indústria discográfica substituíram rapidamente os narradores, músicos e cantores domésticos, cujas vozes ficaram encostadas à parede pelo superpoder do microfone. Quando veio a televisão, também a mente imaginativa se encostou - agora, ao sofá. A imagem televisiva sugou olhos, ouvidos e interpretação narrativa para o âmago dos circuitos eletrónicos, até só restar um *spectator* onde antes tinha havido uma mente que imaginava o rosto de uma

personagem, a cor de um crepúsculo, a força duma tempestade. O espectador televisivo cedo se converteu aos novos rituais. Calendarizava as rotinas de modo a estar livre minutos antes da hora em que a emissão ia para o ar. Exigia silêncio. Corria à cozinha beber um copo de água no intervalo. Perguntava o que aconteceria ao voltar. Zangava-se se lhe roubavam o lugar. Quando se pensava que nada mudaria no reino da felicidade doméstica, eis que surgiram as temporadas. O espectador fiel e disciplinado pelo horário da telenovela, tal como os seus avós haviam sido pela hora do folhetim, transformou-se num ser infiel e hiperativo, sempre a mudar de canal e de plataforma, inconstante na adesão a pacotes e operadores.

Como que a adivinhar-lhe a me-

tamorfose, a língua portuguesa passou a conhecê-lo como espectador: alguém que espeta o dedo em pequenos botões de comandos cada vez mais exíguos, escolhendo a hora, a série, o filme, a cena, o número de vezes que irá ver, rever, adiantar, atrasar, recuar interromper, parar, suspender, voltar à série, ao filme, à cena, a si próprio e ao mundo que o rodeia. Este é o superpoder da temporada: dar-nos a liberdade de escolher o canal, a plataforma e a hora de entrar e sair da ficção e, com esta liberdade, prender-nos cada vez mais ao sofá, à série, ao filme, adiantando, atrasando, recuando, interrompendo, parando o tempo, a noite, a vida; cada um no seu sofá, encostados ao frio do corpo e da alma.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

ST

Foto de
Jorge Kol

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

Divulgação e Extensão Cultural na FCSH

A FCSH tem-se empenhado em divulgar a sua atividade através de vários meios, que se complementam. Um deles é o jornal *AGORA*; outro é o Gabinete de Comunicação e Extensão Cultural (GTCEC), que é coordenado pelo Vice-Presidente da Faculdade e inclui representantes dos cinco Departamentos desta Unidade Orgânica da UAc. Neste momento, o GTCEC está focado em atividades de acolhimento aos novos alunos, em articulação com a Reitoria. Outro momento que exige deste Grupo um trabalho mais intenso é o Dia Aberto, no qual conta com a habitual colaboração de vários Núcleos de Estudantes (organizados por cursos ou por áreas científicas), e também de estudantes não integrados em Núcleos. Trata-se de um dia especialmente movimentado, com visitas de muitos estudantes do ensino secundário, acompanhados por professores. Também é frequente o GTCEC organizar atividades de divulgação em feiras e eventos semelhantes. Destaca-se ainda a participação no *Projeto UAc: fala ciência fora de portas*, financiado pelo *American Corner*, que possibilita a realização de palestras ou aulas abertas em escolas dos ensinos básico e secundário sedeadas em todas as

ilhas dos Açores exceto São Miguel. No âmbito deste projeto, a Doutora Sofia Major apresentou, no ano letivo 2021/22, a palestra "Hora de estudar - uma seca ou uma questão de motivação" na Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, na Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico e na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade (Terceira), tendo também, à margem dessa palestra, divulgado a oferta formativa da Faculdade. A FCSH também recorre às redes sociais digitais *facebook* e *instagram* para divulgação da sua atividade, sobretudo através da publicação frequente de informações sobre: eventos científicos, incluindo lançamentos de livros; oferta formativa; provas académicas prestadas por estudantes da Faculdade; momentos significativos da dinâmica organizacional (por exemplo, eleição de novos Coordenadores de Departamento). Algumas mensagens de divulgação têm sido elaboradas com a colaboração de alunos e ex-alunos. Por exemplo, ao longo do ano letivo transato, foram publicados pequenos vídeos produzidos e gentilmente cedidos por alunos.

FRANCISCO SOUSA
(VICE-PRESIDENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



"A FCSH tem-se empenhado em divulgar a sua atividade", realça Francisco Sousa.

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, André Mendonça, Carla Medeiros, Catarina Rodrigues, Cláudia Carreiro Teixeira, Eduardo Resendes, Francisco Sousa, Jorge Kol, Leonor Sampaio da Silva, Marta Arruda e Rute Dias Gregório.